

Congresso

Decoro em crise

ESTRÉIO BRAZILIENSE

Mais uma vez, o Congresso Nacional frequenta as páginas policiais dos jornais por arte e graça de seus inquilinos, agora com o caso de duas moças estupradas na tarde fagueira do último domingo num gabinete do Senado. Recentemente, apenas em matéria sexual, tivemos o seqüestro de uma funcionária da Câmara pelo filho de um parlamentar e a prisão do deputado que namorava uma jornalista nos gramados do Congresso.

Ainda mais recentemente, num bloco residencial de Senadores, o rondoniense Olavo Pires recebeu uma visita da polícia para investigar a sua participação no contrabando

de tóxicos e a origem da sua frota pessoal de carros estrangeiros — origem cuja legalidade até agora não provou. É o mesmo senador que agora retorna aos jornais com o duplo estupro praticado em seu gabinete pelo funcionário Cyro do Amaral Lopes Filho.

A sucessão de escândalos demonstra que há algo de errado na representação popular. Há algo de errado no conjunto do Congresso como instituição. Há alguma coisa a conspirar contra a respeitabilidade da instituição parlamentar. Algo há de ser feito para evitar, de uma vez por todas, acontecimentos desmoralizantes como estes.